

**CARLOS PASQUETTI**

## **CARLOS PASQUETTI, Bento Gonçalves, 1948**

Carlos José Pasquetti (Bento Gonçalves RS 1948). Professor, pintor e desenhista. Gradua-se em pintura pela Escola de Belas Artes do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, em 1970 e, um ano depois, realiza sua primeira exposição individual no Instituto dos Arquitetos do Brasil de Porto Alegre. Ainda na década de 70, leciona no departamento de arte dramática da UFRGS (1972 a 1978) e funda o grupo Nervo Óptico (1976). De 1980 a 1981, faz o curso de pós-graduação na Escola de Belas Artes do Instituto de Arte de Chicago (Estados Unidos). De volta ao Brasil, atua como professor no departamento de artes visuais da UFRGS (1981 a 1991) e recebe o Troféu Scalp, Destaque em Artes Plásticas em 1986. Em 1991, viaja para Europa, onde visita escolas e centros de Arte Contemporânea em Edimburgo e Glasgow (Escócia), e em Londres e Oxford (Inglaterra).

### **Exposições Individuais**

- 1971 - Porto Alegre RS - Individual, no IAB/RS
- 1973 - Porto Alegre RS - Individual, no IAB/RS
- 1976 - Porto Alegre RS - Individual, no Margs
- 1982 - Porto Alegre RS - Individual, na Galeria Tina Presser
- 1983 - Porto Alegre RS - Individual, no Margs
- 1983 - São Paulo SP - Individual, no CCSP
- 1983 - Rio de Janeiro RJ - Individual, no MAM/RJ
- 1985 - Porto Alegre RS - Individual, na Galeria Tina Presser
- 1989 - Porto Alegre RS - Individual, na Bolsa de Arte
- 1991 - Porto Alegre RS - Individual, na Itaualeria

## Exposições Coletivas

- 1969 - Porto Alegre RS - 4º Salão de Belas Artes de Porto Alegre
- 1970 - Porto Alegre RS - 1º Salão de Artes Visuais do Rio Grande do Sul - prêmio aquisição
- 1970 - São Paulo SP - 4ª Exposição Jovem de Arte Contemporânea, no MAC/USP
- 1972 - São Paulo SP - 6ª Exposição Jovem de Arte Contemporânea, no MAC/USP
- 1973 - Porto Alegre RS - Camiñito, no IAB/RS
- 1975 - Porto Alegre RS - 3º Salão de Artes Visuais do Rio Grande do Sul - prêmio conjunto de obras
- 1976 - São Paulo SP - Doações e Aquisições Recentes, no MAC/USP
- 1977 - Porto Alegre RS - 4º Salão de Artes Visuais do Rio Grande do Sul - grande prêmio
- 1981 - Curitiba RS - Artistas Gaúchos no Paraná, no Solar do Rosário
- 1982 - Brasília DF - Arte Gaúcha Hoje, na Galeria Oswaldo Goeldi
- 1982 - Porto Alegre RS - Arte Gaúcha Hoje, no Margs
- 1982 - São Paulo SP - Arte Gaúcha Hoje
- 1983 - Chicago (Estados Unidos) - The Fourth Latin American Annual
- 1983 - Porto Alegre RS - Do Passado ao Presente: as artes plásticas no Rio Grande do Sul, no Cambona Centro de Artes
- 1984 - Fortaleza CE - 7º Salão Nacional de Artes Plásticas
- 1984 - Rio de Janeiro RJ - 7º Salão Nacional de Artes Plásticas, no MAM/RJ
- 1984 - Santa Maria RS - 2º Salão de Arte de Santa Maria
- 1985 - Rio de Janeiro RJ - 8º Salão Nacional de Artes Plásticas, no MAM/RJ
- 1986 - Los Angeles (Estados Unidos) - 1ª Los Angeles Art Fair
- 1986 - Porto Alegre RS - Caminhos do Desenho Brasileiro, no Margs
- 1987 - Los Angeles (Estados Unidos) - 2ª Los Angeles Art Fair
- 1988 - Los Angeles (Estados Unidos) - 3ª Los Angeles Art Fair

- 1991 - Porto Alegre RS - BR/80: pintura Brasil década 80, na Casa de Cultura Mario Quintana
- 1992 - Porto Alegre RS - Câmaras, no Solar dos Câmaras
- 1996 - Porto Alegre RS - Arte Construtora, na Ilha da Casa da Pólvora
- 1997 - Porto Alegre RS - Exposição Paralela, na Galeria Cezar Prestes Arte
- 1998 - Porto Alegre RS - Acervo: Instituto de Artes 90 Anos, na UFRGS. Instituto de Artes
- 2001 - São Paulo SP - Anos 70: Trajetórias, no Itaú Cultural
- 2002 - Porto Alegre RS - Artistas Professores, no Museu da UFRGS
- 2004 - São Paulo SP - Arte Contemporânea no Ateliê de Iberê Camargo, no Centro Universitário Maria Antonia

## **Críticas**

"A proliferação (exuberância e caos) parece ser o tema central da obra de Carlos Pasquetti. Seus 'desenhos-instalações' resultam de um corpo-a-corpo com a multiplicidade viva que invade o espaço por qualquer brecha, descuido ou esquecimento. Incapturável, o surgimento inaugural das coisas se recusa a tomar forma, vir a ser mundo. Com muita habilidade, o artista planeja o fragmentário, o contraditório, emoldurando o indiferenciado ou quase. O que aí está, no entanto, pula para fora das molduras, escapa ao vidro, se espalha na parede, no chão. Repetindo-se, tomando outra forma e material, se deixa manipular pelo espectador que pode remanejar em parte os elementos. Embora tudo pareça incontrolável, pois ameaça sair porta afora, para a rua, para a natureza, desnaturando-a, ameaçando tomá-la arte, cultura, procura, ordem nova para a sensibilidade e o entendimento. Uma proposta, com efeito, de percepção renovada, invenção de relações imprevisitas entre seres e coisas, mas, contudo, ainda arte, desenho, pois faz parte de um tempo e da história. (...)"

**Carlos Scarinci**

## **Fontes de Pesquisa**

BR 80: pintura Brasil década 80. Apresentação de Ernest Robert de Carvalho Mange. Organizado pelo Instituto Cultural Itaú. Textos de Frederico Moraes, Evelyn Berg e Adalice Araújo. Porto Alegre: Casa de Cultura Mário Quintana, 1991.

CARLOS Pasquetti: desenhos. Rio de Janeiro: MAM, 1983.

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org. Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Apresentação de Maria Alice Barroso. Brasília: MEC/INL, 1973-1980. (Dicionários especializados, 5).

SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS SUL, 9. , Rio Grande do Sul, 1986. Catálogo. Apresentação de Luciano Figueirêdo. Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 1986.

SCARINCI, Carlos. Exuberância e caos. (Curriculum do artista).



"SONHOS QUE O DINHEIRO PODE COMPRAR" - OBJETO / 2002



"SONHOS QUE O DINHEIRO PODE COMPRAR" - OBJETO / 2002



"DESENHO AL' OGLIO" - 2001

## No acervo do MARCS a produção sul-rio-grandense do anos 70

Superado o projeto artístico da década anterior na pintura, os anos 70 marcam efetivamente sua personalidade nessa opção por novas poéticas visuais alternativas, a instaurar, em Porto Alegre, o que desde então entendemos por *contemporaneidade*, bem como a bipolaridade que perdura até nossos dias: Artistas ou estetas? Formalistas ou conceituais? Modernos ou contemporâneos?

Só possível após Duchamp, essa nova visão de arte propõe outras tarefas para o artista, bem como os estatutos da arte, cravados num campo de concepções estéticas expandido que se desdobra até os anos 90, mantendo e ampliando, nos melhores momentos, o controle formal da obra e do sentido da obra. Os grupos Nervo Óptico (77) e o Espaço NO (79), liderados por Vera Chaves, acabam por congrega a soma dos esforços mais atualizados que fundam nossa arte contemporânea, daquela época aos nossos dias, acrescida de possibilidades técnicas e multimídias.

Se assim entendermos, devemos considerar Avatar Moraes (Displays e Ensemblages, MARCS, 1966) o precursor inequívoco na guinada para uma nova objetividade visual nossa. Da mesma forma, os laços que nos ligam à Nova Objetividade Brasileira e suas variantes (Rio, 1967), a grande catalisadora das inúmeras vertentes em curso entre nós.



Carlo Pasquetti - Sem título, papel e grãite sobre papel, 1978, 81 x 170 cm.

A década começa por romper as categorias tradicionais consagradas, buscando se adequar à nova ordem vigente, com permanências e transições já presentes na arte maior de Brito, Fuhro, Glauco Moraes ou Ana Alegria até a nova definição de Mario Röhenelt (e do grupo KVHR), já tidos como artistas *designers* a programar mesmo sentimentos e emoções de um antigo romantismo banido aqui até a extinção.

Sentimos, outrossim, em nossos artistas locais que gravitam em torno dos anos 70, influências pessoais variadas, em especial na presença pregressa do Neoconcretismo Brasileiro (1959), que faz elo com a arte dos 70, operando a passagem da palavra poética ao conceito, até a gradual posse de uma espacialidade consciente em instalações, ambientes, intervenções... Tomam forma nos jogos de linguagem mais ou menos especulativos (em Vera), lúdicos (em Romanita), irônicos e aflitos (em Pasquetti), ou estetizantes (em Joyce e em Ilza).

# Os limites do Obra Aberta

Espaço de exposições que será aberto hoje é reservado à arte contemporânea

Será inaugurado hoje, na Galeria Chaves, em Porto Alegre, o espaço de exposições Obra Aberta. O local será reservado para peças produzidas por autores comprometidos com os preceitos da arte contemporânea.

A primeira mostra a ocupar o local, intitulada *Energizadores e Desenergizadores*, é formada por trabalhos inéditos de Carlos Pasquetti, divididos em dois grandes conjuntos de peças, com suportes independentes.

Composta por peças pseudo-utilitárias confeccionadas em tecidos em fotografias de revelação instantânea, a exposição de Pasquetti será aberta à visitação pública na terça-feira. Os conjuntos recebem os títulos de *Polaróides Energizadoras* – compreendido por documentação fotográfica em cores de objetos aplicados a corpos ou em repouso sobre o solo – e as três unidades do grupo *Energizadores e Desenergizadores: Travelling, Printemps e Xorubu*.

Na entrada da mostra, preso à parede, lembrando um misto de saco de dormir e mochila gigante, Pasquetti instalou um *energizador*, que sugere ser “vestido” pelo visitante. Esta e outras peças, cujos forma-

tos parecem convidar ao manuseio, serão, no entanto, apenas apreciadas com os olhos. O artista reconhece sua filiação aos parangolés de Oiticica, mas propõe apenas um “hipotético” uso físico – um componente humorístico voluntário.

Mantido pelos artistas plásticos Vera Chaves Barcellos, Patrício Farias, Carlos Pasquetti e Nick Rands, Obra Aberta, ao contrário do que o nome supõe, será um espaço restrito. Patrício advoga uma perspectiva crítica para a iniciativa, garantindo que apenas trabalhos de qualidade serão admitidos, não importando o nome do candidato:

– Não queremos medalhões – garante.

A idéia é realizar seis exposições por ano. Depois de 15 de outubro, quando se encerra a mostra de Pasquetti, o grupo pretende fazer uma coletiva, possivelmente seguindo um tema preestabelecido. Surgida numa conversa entabulada em abril entre Patrício e o criador dos *energizadores*, a idéia do Obra Aberta prevê uma rigidez teórica ainda não bem definida. O conceito de arte contemporânea não é perfeitamente delimitado nem entre os quatro companheiros. Enquanto Vera faz questão de diferenciar a corrente moderna da contemporânea, Pasquetti e o inglês Rands não manifestam muita certeza sobre as fronteiras dos movimentos. Uma questão em aberto.



Mostra de trabalhos inéditos de Carlos Pasquetti, como “Xorubu”, inaugura a nova galeria

**O QUE:** inauguração do espaço de exposições Obra Aberta

**QUANDO:** hoje às 11h (visitações abertas de terças a sextas, das 14h30min às 18h30min, até 15 de outubro)

**ONDE:** sala 29 da Galeria Chaves (Rua dos Andradas, 1444)

